

DESAFIOS, SUPERAÇÕES E PERSPECTIVAS: SOBRE A ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIA DO ENSINO FUNDAMENTAL A DISTÂNCIA NO CEPAE/UFG

Iolene Mesquita Lobato
Universidade Federal de Goiás
Comunicação Livre
Cultura e processos educacionais

O Centro de Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (Cepae/UFG) oferece o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental na modalidade a distância. Apesar da primeira turma ter iniciado em 2008, pouco se sabe e conhece sobre este curso. Como são feitas as seleções? Quem é o público alvo? Como se dá o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade a distância? Quem são os docentes que compõem essa equipe? Neste trabalho, procuramos revelar aspectos da nossa experiência e promover a discussão desse processo no Cepae e torná-lo visível no próprio âmbito da UFG. Nesse sentido, a presente comunicação será desenvolvida tendo em vista os estudos, as atividades desenvolvidas e a experiência como orientadora acadêmica desta unidade.

Em vista disso, torna-se fundamental considerar, neste contexto, questões como globalização, tecnologia, mídias educacionais e processos de mediação, de forma que estas possam ser associadas ao ambiente virtual de aprendizagem em EaD.

Dessa forma, não podemos fechar os olhos para o desafio que é ensinar a distância; contudo, a experiência adquirida, o trabalhar em equipe, a interação professor-aluno, o processo de ensino-aprendizagem, enfim, as superações, foram importantes alicerces que proporcionaram formas de intervir, de se adaptar e de criar novos cenários e/ou situações no contexto do curso *on-line*.

Palavras-chave: Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental; EaD; dificuldades e superações.

1-INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) se caracteriza como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e/ou mídias, através das quais professor e aluno se acham, grande parte das vezes, separados espacial e temporalmente.

A flexibilidade e a autonomia são características intrínsecas desta modalidade de ensino. Todavia, a flexibilidade permite ao aluno estudar no horário que lhe convém, com dedicação e comprometimento na realização de suas atividades, levando-o à autonomia em relação à escolha de espaços e tempos para o estudo, sempre respaldado pelo *feedback* do professor para mostrar seus possíveis erros, problematizar questões, realizar apontamentos e orientá-lo no processo de ensino aprendizagem.

O material didático é outra particularidade dos cursos *on-line*, pois exige formas singulares de parceria entre aluno e professor e é construído numa perspectiva que enfatiza a reflexão, o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento.

É imprescindível evidenciar que o presente trabalho se desenvolverá, *a priori*, à luz da minha experiência como professora orientadora do curso de *Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental* – EmeF – na modalidade a distância. Nesse

sentido, as contribuições e perspectivas aqui contidas estão fundamentadas, inicialmente, nos estudos e nas atividades desenvolvidas no referido curso.

Em vista disso, torna-se fundamental considerar, neste contexto, questões como a globalização, tecnologias, mídias educacionais e processos de mediação, de forma que estas possam ser associadas ao ambiente virtual de aprendizagem em EaD .

Para Behrens (2000, p. 69), “as exigências da economia globalizada afetam diretamente a formação dos profissionais em todas as áreas do conhecimento”. Isso significa que o discente – no contexto mundial – não pode se resumir a um ser passivo, que escuta, lê e repete os ensinamentos do professor.

O que se espera, pelo contrário, é que a tal aprendiz sejam propostos métodos para torná-lo crítico, atuante e pesquisador de maneira que, assim, o mesmo esteja apto a produzir “conhecimento”. Evidentemente, considera-se que, a partir daí, o indivíduo poderá torna-se um profissional autônomo e criativo que, com competência, tenha (dentre várias outras habilidades) a capacidade de solucionar problemas, apontar caminhos para os mesmos e, ainda, lutar por mudanças e por um mundo com melhores condições de sobrevivência.

2- A EAD NO CEPAE:

Iniciado em fevereiro de 2008, o Curso de *Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental* a distância é oferecido pelo Cepae a oito municípios do interior de Goiás: Alexânia, Aparecida de Goiânia, Catalão, Cezarina, Formosa, Goianésia, São Simão e Uruana. O objetivo deste curso é contribuir para o processo de melhoria da qualidade da educação e elevação das competências dos professores no exercício de suas funções.

O curso é desenvolvido na modalidade a distância e com encontros presenciais que acontecem de três em três meses, momentos estes voltados para a realização de atividades e provas escritas. O curso tem duração de quinze meses, totalizando seiscentas e vinte horas, sendo estruturado em cinco módulos, com dezesseis disciplinas:

- 1) Módulo Introdutório: Introdução aos estudos a distância; Conceitos de Educação; Diversidade e Inclusão Social;
- 2) Módulo 1: Metodologia pesquisa educacional; Fundamentos Teóricos e práticos da Educação; Leitura e produção escrita; Seminário de Integração I;
- 3) Módulo 2: Ciências da Natureza; Metodologia pesquisa educacional; Elaboração de projeto de pesquisa;
- 4) Módulo 3: Aspectos da educação no Brasil; Projetos de ensino e extensão; Educação fundamental e as mídias; Linguagem corporal e artística;
- 5) Módulo 4: Seminário de Integração II; Defesas de Monografia.

Cada disciplina possui uma sala no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) chamado *moodle*, onde se estabelece a relação professor/aluno, a interação e a mediação. Essas salas virtuais de aprendizagem são atualmente construídas pela equipe do Cepae em parceria com o Centro de Integração de Aprendizagem em rede (Ciar). Nossa página é www.ead.cepae.ufg.br, local onde o aluno faz o *login*, tem acesso ao conteúdo de cada livro, de cada disciplina e participa das atividades (fórum, chat, produção de texto, *wiki* e outras) a serem realizadas e postadas com prazos determinados pelos orientadores acadêmicos.

2.1- Como são feitas as seleções e quem é o público alvo?

Para ingressar no Curso de Especialização em metodologia do ensino fundamental a distância o aluno passa por um processo seletivo e deve atender alguns requisitos: nível superior em qualquer área do conhecimento, atuar na educação básica ou no ensino fundamental e ter disponibilidade de vinte horas semanais para realizar o curso. Atendidos tais requisitos, o mesmo deverá preencher sua ficha de inscrição *on-line*, anexar seu currículo e informar o polo ao qual deseja concorrer para seleção. Após análise do currículo, a Comissão aprovada no Conselho Diretor da Unidade seleciona aqueles que atendem ao processo seletivo e em seguida, ciente e de acordo com as condições estabelecidas no edital, o discente encaminha à Coordenação do curso a documentação (Diploma, Histórico escolar e documentos pessoais) para efetivar sua matrícula.

2.2- Os docentes da equipe do Cepae

Para dar andamento e funcionalidade ao curso, o Cepae possui uma equipe de docentes composta por Professor Autor, Professor formador, Professor orientador e Tutor de polo, que juntos integram e respondem por todo o andamento do curso a distância.

O professor autor é o responsável pelo conteúdo de cada disciplina, desenvolve todo o material levando em conta o público alvo, as formas de mediação e o projeto político-pedagógico (PPP) do curso. Além disso, leva em consideração algumas características imprescindíveis em EaD, tais como a interatividade, a interação, a comunicação e a mediação. Enfim, o professor-autor é aquele que realiza a pesquisa explora o material selecionado para produção, desenvolve o conteúdo, organiza e propõe dinâmicas, recursos pedagógicos e sugere as atividades a serem desenvolvidas no curso.

A equipe de formadores é constituída basicamente de professores do Cepae, por mestrandos e doutorandos da UFG e professores de outras unidades, como da Educação e Comunicação. Esses formadores são responsáveis pelos professores orientadores dos conteúdos programáticos, pelo planejamento e pelas atividades a serem desenvolvidas no decorrer do módulo.

Os professores orientadores têm várias origens: Pedagogia, Letras, História, Ciências Sociais. E cada professor orientador é responsável por uma disciplina e uma turma com cinquenta alunos. Sua carga horária semanal de trabalho é de vinte horas *on-line*, sendo responsável pelas interações estabelecidas, pela postagem de todo material e pelas atividades disponibilizadas no ambiente, pelo *feedback* ao aluno e principalmente pelo processo de mediação.

Todos os envolvidos no Projeto (professor formador, autor, orientador e tutor) recebem por meio de bolsa via FNDE/MEC, sem nenhum vínculo empregatício com a instituição. São selecionados por meio de editais e passam por um curso de formação por um período de quatro meses.

Atuar como professor orientador no Curso Emef requer um compromisso não apenas com o curso em si, mas com o trabalhar em equipe, ter disponibilidade para participar de reuniões com os professores formadores, criatividade no exercício de sua função, estabelecer interação entre todos os envolvidos no projeto e, sobretudo, mediar o aluno a distância.

Para Belloni, mediatizar o ensino não é uma coisa nova,

o que é novo é o grande elenco de mídias cada vez mais “performantes” disponíveis hoje no mercado e já sendo utilizadas por muitos dos aprendentes fora da escola, o que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos estudantes (2003, p. 62).

Na EaD, essa mediatização se diferencia da presencial: para que ocorra, é necessária a combinação de suportes técnicos de comunicação, e a ação do professor não se dá diretamente com o estudante. Pelo contrário, estão separados pelo tempo e pelo espaço, e por isso o professor na EaD deve estimular, ser criativo, utilizar diferentes estratégias para a comunicação, intervindo como facilitador da comunicação entre todos os envolvidos no processo (aluno, professor, tutor e outros).

2.3- Como se dá o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade a distância?

Para Belloni,

as mudanças da modernidade radical tenderão a transformar também radicalmente os sistemas educacionais. A ênfase está posta na formação do indivíduo, numa concepção de educação a longo da vida fortemente ancorada na crença iluminista da acessibilidade de todos ao saber como condição de emancipação do indivíduo - cidadão (2003, p. 35)

Nessa perspectiva, a EAD vem ao encontro dessa realidade, não como um fim, mas como meio educacional, que possibilita a inúmeras pessoas o ingresso ou a retomada de seus estudos, que por diversos motivos abandonaram. Que, em busca de atender as necessidades do mercado, exige um trabalhador multicompetente, multiquificado, mais informado e mais autônomo.

Segundo Belloni “a educação é e sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como completo ou apoio à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os estudantes” (2003, p. 54). E essa mediação na EAD ocorre com a combinação de suportes técnicos de comunicação, separados pelo tempo e pelo espaço, professor e aluno interagem por meio das facilidades tecnológicas disponíveis (no ambiente virtual de aprendizagem oferecido) que permitem e colaboram para que o processo de aprendizagem aconteça.

Vejamos alguns diálogos no *moodle*

Fórum de discussão

Por: aluno X - quarta, 21 de janeiro de 2009, 13:08

Professora e turma,

A escola e a mídia devem caminhar juntos porque segundo o nosso texto comunicação e educação se confundem. A escola falha muito na comunicação. De imediato, ela não acompanha a evolução da mídia e dos alunos. Professores proíbem o uso de celular quando poderiam usá-lo a seus favor economizando tempo, praticando mensagens, gravando falas, tirando fotografias. A escola parece, sempre, ter medo do novo.

Por: professora orientadora B, quarta, 21 de janeiro 2009, 13:48

X só uma ressalva:

Na sua fala “A escola e a mídia devem caminhar juntos porque segundo o

nosso texto comunicação e educação se confundem”. Na verdade, a escola e a mídia dificilmente irão caminhar juntas, pois cada uma tem um objetivo a conquistar, não é mesmo? Os conceitos de mídia e comunicação são totalmente diferenciados, lembra? Mídia refere-se aos meios de comunicação dirigidos que utilizam dos veículos de comunicação (tv, rádio, revista etc.) para transmitir diversos conteúdos; Comunicação refere-se ao processo de produção de sentidos que contempla os diversos meios de comunicação, as mídias e os veículos de comunicação, sendo mais complexa e abrangentes que esses. Ok?

O fórum de discussão acima mostra claramente a mediação realizada pelo professor orientador, que participa ativamente das atividades, com *feedback* rápido, atento as discussões e sempre pautada em problematizar, para contribuir para o aprendizado do discente. Dessa forma, o orientador acadêmico não pode disponibilizar uma atividade, como, por exemplo, o fórum, e literalmente ausentar-se dele, mas deve diariamente participar, interagir diretamente com o aluno, instigá-lo a pensar, a levantar apontamentos, proporcionando a construção do conhecimento.

Nesse sentido, as novas tecnologias também modificaram as práticas educacionais, que requerem reestruturação das metodologias até então utilizadas, posto que elas agora se dão por meio das ferramentas de comunicação (assíncrona e síncrona) a fim de promover a interação entre os envolvidos no processo. É por meio delas que o professor complementa as explicações iniciadas em cada aula, instigando o aluno a pensar, levantar problemática e propiciar um espaço de reflexão e crítica.

Para Moran (2003), na educação *on-line*, os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades.

Dessa forma, o professor, que há até pouco tempo, em suas aulas presenciais, ministrava aulas expositivas, e em alguns casos, com informações fechadas – o que dificultava ao aluno refletir, criticar, tornando-o como um mero receptor de informações –, passa a utilizar como meio educacional ferramentas tecnológicas, para assim mediatizar o processo de aprendizagem.

É importante salientar que o papel do aluno também sofreu algumas modificações, visto que ele deixa de ser um mero receptor de informações, e “assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento” (MASETTO, 2000, p. 141).

Nessa perspectiva, o aluno do curso de Emef realiza suas ações sozinho, e reconhece o professor como parceiro, como mediador do conhecimento, pois o professor dialoga permanentemente com ele, debate dúvidas, questões e problemas, desencadeia e incentiva as reflexões. Assim, ele passará a desenvolver competências e atitudes e andar com suas próprias “pernas”.

Além das mudanças dos papéis do professor e do aluno, temos consideradas modificações no material didático que passa a ser definido como meio de comunicação e com uma linguagem que garanta a interatividade (diálogo, interlocução) entre os envolvidos no processo; enfim, que proporcione múltiplas interações. As metodologias também foram alteradas, pois vão de acordo com as perspectivas do próprio curso; a seleção de meios de comunicação e ferramentas adequadas; a interação do estudante com o professor e os outros colegas, tudo isso em geral, de modo que possibilite ao estudante realizar sua aprendizagem de modo independente e autônomo.

2.4- Conhecendo os pólos e o Tutor de pólo

O polo é o espaço físico localizado no município onde os cursos são oferecidos, possuindo laboratórios de informática, biblioteca e um Tutor para atender a demanda e

auxiliar os alunos na realização de suas atividades e no acesso às ferramentas tecnológicas.

O Tutor de polo é o profissional da educação que instiga a participação do aluno, evitando a desistência, o desalento e o desencanto pelo saber. Atende especificamente no laboratório de informática, trabalha vinte horas semanais, em dias e horários alternados.

Sua participação é fundamental para a legitimação do curso, pois é ele que está mais próximo do aluno, exercendo assim o corpo a corpo. O Tutor desempenha um papel de mediador entre o orientador acadêmico e o aluno, é o braço direito do professor orientador e da coordenação no polo, com habilidades diferenciadas: solicitando as atividades atrasadas, entrando em contato direto com o aluno (ausente, com dificuldades etc.), passando todas as informações ao orientador a respeito do discente. Todavia, não é função do Tutor ministrar aula, orientar o aluno no *moodle*, e nem corrigir atividades, funções essas de responsabilidade do orientador acadêmico.

2.5- Dificuldades e desafios enfrentados

A despeito de serem muitas as dificuldades enfrentadas, contudo ocorreu o amparo por uma Coordenação de Tutoria, que respondia a contento a todas as dificuldades no *moodle*, nas mediações com o aluno, nas atividades planejadas; isso, sem dúvida, foi um importante suporte para que desempenhássemos um trabalho de qualidade.

Elejamos algumas que marcaram jornada *on-line*:

- O aluno não acessa o ambiente há sete dias, encaminho mensagens e não obtenho nenhuma resposta. Entrei em contato com o Tutor de polo e o mesmo já ligou (residência, celular e trabalho) e não conseguiu contato com o discente. Aguardamos dois dias para esperar se o mesmo retornava aos recados, e, como nada aconteceu, a solução foi o Tutor ir pessoalmente à casa do aluno para saber o que estava acontecendo e incentivá-lo a participar das atividades e não a abandonar o curso;
- Postagem de atividade: toda atividade desenvolvida tem uma data limite para ser postada; entretanto, como alguns alunos não dão a devida importância para esse fato, a saída foi criar uma atividade compensatória, que consiste na mesma atividade, todavia com um prazo maior para realização e postagem e com nota menor daquela postada na data solicitada;
- Participação de fórum: alguns alunos acreditam que participar do fórum no último dia é satisfatório; contudo, isso não condiz com a proposta da ferramenta. O fórum é uma ferramenta que se desenvolve diariamente por meio da interação dos participantes, com a mediação do professor orientador que instiga e problematiza as questões ali levantadas. Assim, a participação deve ser diária, é como um alicerce, onde cada tijolo é colocado, cada estrutura é feita, e aos poucos as paredes são construídas;
- Trabalho em grupo: essa atividade carece de muito esforço e comprometimento. Os alunos não assimilaram ainda que trabalhar em grupo não significa necessariamente realizar encontros presenciais (ir à casa do outro integrante), mas podem realizá-los no próprio ambiente *on-line*. Ferramentas como o chat e o wiki auxiliam nas atividades em grupo, contudo cada integrante do grupo ficava esperando o outro postar e quando isso não acontecia um deles enviava mensagem explanando acerca da dificuldade do grupo em participação e de fazer a atividade.

Em relação aos alunos e aos polos, destacamos a pouca procura por parte de alguns discentes, como os polos de Uruana e Cezarina, em que, mesmo dispondo de um amplo laboratório de informática e um Tutor, a demanda era pouca, grande parte dos alunos não frequentava os laboratórios de informática como deveriam – alguns moram longe, outros alegam que utilizam os computadores do trabalho, de casa, da *lan house*, em função de trabalharem os três períodos do dia e grande parte diz que faz suas atividades nos finais de semana.

O material impresso – o livro – foi outra dificuldade enfrentada pelos alunos, visto que só chegava a suas mãos quando o módulo estava sendo finalizado, o que gerava certo desconforto em realizar as leituras; assim, a saída era ler todo o material na tela ou imprimir todo o conteúdo.

A realização da monografia foi bastante problemática, haja vista que, primeiro, para orientar o aluno da especialização, os orientadores devem ter titulação mínima de Mestre. Assim, há de se imaginar uma demanda de duzentos alunos para poucos professores, pois quando são convidados para assumir tal tarefa alguns não aderem às orientações, talvez em função da sobrecarga de trabalho ou pelo valor da bolsa, que é pequeno. Tivemos colegas que orientaram dez, doze alunos nas mais diversas temáticas. Alguns professores relataram que orientaram trabalhos relacionados ao conteúdo da Física e da Química, enquanto sua formação era em Ciências Humanas.

Não podemos esquecer da imensa dificuldade da escrita por parte dos discentes, na escolha do objeto, na realização das leituras para desenvolver o referencial teórico, em delimitar seu objeto, enfim, todas aquelas dificuldades que enfrentamos presencialmente, contudo, de forma mais agravante porque orientador e orientando quase nunca se encontravam, toda as orientações ocorreram a distância e, em alguns casos, os orientadores de monografia demoravam bastante a dar o *feedback*, deixando seu orientando literalmente angustiado.

Enfim, foram inúmeros obstáculos que enfrentamos, mas conseguimos fechar o curso de 2008 de forma produtiva e com alto índice de aprovação.

3-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas foram as conquistas no decorrer do ano de 2008 para o curso de Emed; todavia, as dificuldades enfrentadas foram primordiais para (re)pensar e (re)formular todo o processo, desde a revisão do material didático, com o objetivo melhorar cada vez mais o material disponibilizado, até as práticas educativas.

Destacamos que no curso de Emed o discente possui um professor orientador que interage diariamente, estabelece prazos para postagem de atividade, instiga sua participação no ambiente, desmitificando assim a crença de que a EaD é uma forma de estudar “fácil” e que os cursos *on-line* são feitos “nas coxas”; pelo contrário, exige do aluno características e habilidades específicas, como disciplina de estudo, autonomia, (co) responsabilidade pela sua aprendizagem, postura crítica e outras.

Acreditamos que as dificuldades não estão eliminadas, mas saberemos enfrentá-las com eficiência e certamente faremos o melhor para o sucesso não só do curso, mas do aluno que contribui para a legitimação do curso *on-line*, pois “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p.61).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 67-132.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 2004. 29. ed.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 133-173.

MORAN, José Manuel. Os múltiplos papéis do educador *on-line*. In: SILVA, Marco (org.) *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo, Loyola, 2003, p.42-46. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/questoes.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2009.